

Doenças e desordens em pequenos ruminantes no estado do Rio de Janeiro e Zona da Mata Mineira

Mário Felipe Alvarez Balaro^[a], Isabel Oliveira Cosentino^[a], Samuel Guaraná Valverde de Melo^[a], Ana Beatriz da Silva Carvalho^[a], Marta Maria Campos Pereira da Costa^[a], Claudia Del Fava^[b], Edviges Maristela Pituco^[b], Alessandra Figueiredo de Castro Nassar^[b], Simone Mirashiro^[b], Felipe Zandonadi Brandão^[a]

^[a] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^[b] Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: mariobalaro@hotmail.com

Resumo

Foi realizado um estudo retrospectivo da casuística do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Caprinos e Ovinos (GEPECO) da Universidade Federal Fluminense, no estado do Rio de Janeiro e Zona da Mata Mineira, entre outubro de 2012 a abril de 2017. Um total de onze propriedades de ovinos de corte, onze de caprinos leiteiros, duas de caprinos de corte e uma de ovinos leiteiros foram englobadas. Os dados foram coletados a partir da rotina de campo do GEPECO junto ao diagnóstico microbiológico e histopatológico do Instituto Biológico. Um total de 1239 casos clínicos foram atendidos, sendo estes: 46,7% (578/1239) infecciosos, 28,7% (355/1239) parasitários, 13,4% (166/1239) reprodutivos, 7,4% (92/1239) traumáticos/congênitos e 3,9% (48/1239) metabólicos ou tumores. A maioria dos casos infecciosos foi representada pela pneumonia (102/578), seguida pela linfadenite caseosa (83/578), ceratoconjuntivite (65/578), ectima contagioso (62/578), dermatofilose (48/578), diarreias (44/578), mastites (43/578), língua azul (27/578), enterotoxemia por *Clostridium perfringens* do tipo A e D (27/578), artrite encefalite caprina (24/578), impetigo (10/578), abscessos dentários (10/578), papilomatose (9/578), artrite séptica (6/578), pododermatite infecciosa (5/578), eperythrozoonosis (3/578), tétano (3/578), dermatite interdigital (3/578), fasciíte necrosante (2/578), paratuberculose (1/578) e scrapie (1/578). As doenças parasitárias foram representadas pela hemoncosse (119/355), monieziose (68/355), mifase e berne cutânea (61/355), eimeriose (51/355), oesofagostomose (25/355), pediculose (20/355), cisticercose visceral (8/355), babesiose e anaplasmosse (3/355). Os achados reprodutivos foram caracterizados pela hidrometra (66/166), abortamentos (19/166), hiperplasia endometrial cística (13/166), cisto folicular (15/166), retenção de placenta (9/166), piometra (8/166), feto macerado (5/166), malformações congênitas (4/166), cisto



luteal (4/166), monorquidia (4/166), mucometra (4/166), feto mumificado (2/166), prolapso uterino/vaginal (4/166), degeneração testicular (2/166), tumor testicular/ovariano (2/166), ovário policístico (1/166), cervicite (1/166), hipoplasia testicular (1/166), anorquidia (1/166) e hidrocele (1/166). Os casos traumáticos/congênitos foram segregados em injúrias gerais do aparelho locomotor (17/92), úlceras de córnea (17/92), mordida de cão (13/92), hérnia abdominal (11/92), fratura de ossos longos (5/92), coluna sacral (3/92) e coluna cervical (2/92), mordida de morcego (4/92), hematoma de pavilhão auricular (3/92), higroma (3/92), desordem neurológica vestibular (3/92), laceração de períneo (2/92), pavilhão auricular (2/92) e úbere (1/92), hérnia perianal (1/92), prolapso da glândula da terceira pálpebra (1/92), luxação de ombro (1/92), artrite séptica (1/92), abscesso de talão (1/92) e obstrução intestinal (1/92). Os casos clínicos metabólicos ou tumorais foram representados pela dermatite alérgica (15/48), fotossensibilização por *Brachiaria sp.* (13/48), toxemia da gestação (11/48), úlceras abomasais (4/48), carcinoma de células escamosas (3/48), polioencefalomalácia (1/48) e hipocalcemia (1/48). A casuística de campo é importante visando a organização de programas e calendários sanitários e manejo reprodutivo, além de elucidar as doenças em pequenos ruminantes com maior relevância regional, bem como direcionar a terapêutica e profilaxia nos casos necessários.